



“SE VOCÊ FOR ESTUPRADA E ENGRAVIDAR, NÃO SE PREOCUPE: ESSES DEPUTADOS SABEM O QUE É MELHOR PARA VOCÊ” – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO ARTÍSTICA NA PARADA DE ÔNIBUS DA CIDADE DE RIO GRANDE/RS.

Maria Eduarda Silveira ¹
 Raquel Andrade Ferreira ²
 Alef Munhoz Costa ³

A partir da poética do grupo Guerrilla Girls foi produzido uma releitura baseada em um dos seus principais trabalhos, “*Do women have to be naked to get into the Met. Museum ?*”(1989), na disciplina de Artes do IFRS - Campus Rio Grande, em novembro de 2017. A obra original teve como objetivo evidenciar a grande quantidade de nus femininos comparado ao pequeno número de obras produzidas por mulheres apresentadas no Met. Museum em Nova Iorque na época, buscando expor a objetificação feminina dentro dos espaços culturais.

Figura 1 – “*Do women have to be naked to get into the Met. Museum?*”⁴



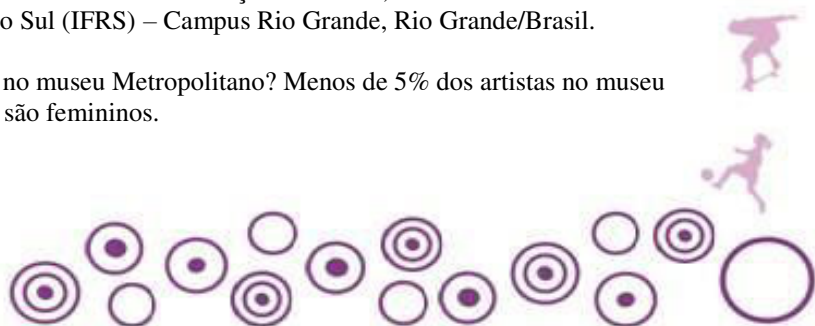
Fonte: *Guerrilla Girls*, 1989

¹ Estudante de Ensino Médio Integrado ao Técnico do curso de Automação Industrial, Membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Rio Grande, Rio Grande/Brasil. duda.ed.silveira@gmail.com

² Raquel Andrade Ferreira, Mestre em Educação e Doutora em Artes Visuais PPGAV/ IA/ UFRGS, Professora de Artes no IFRS — Campus Rio Grande. raquel.ferreira@riogrande.ifrs.edu.br

³ Estudante de Ensino Médio Integrado ao Técnico do curso de Automação Industrial, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Rio Grande, Rio Grande/Brasil. costalef.m@gmail.com

⁴ As mulheres precisam estar peladas para entrar no museu Metropolitano? Menos de 5% dos artistas no museu de Arte moderna são mulheres, mas 85% dos nus são femininos.





Um começo...

Em 1984, na cidade de Nova Iorque, surgiu um coletivo de ativistas em prol de causas feministas que revolucionaram o ativismo artístico ao apontar as desigualdades presentes na sociedade: o Guerrilla Girls. O grupo se constitui exclusivamente por mulheres que buscam usar a arte para debater pautas atuais, como a desigualdade de gênero, preconceito étnico e a corrupção política. Focando na esfera artística e no empoderamento de mulheres artistas, o grupo ainda se mantém no século XXI com a mesma estrutura de pensamento no âmbito social (PEDROSA; BECHELANY, 2017).

A iniciativa do grupo Guerrilla Girls é de suma importância:

Mulheres que protagonizam causas femininas e que comparecem na cena pública para reivindicar sobre questões que lhe dizem respeito e para colocar em pauta a necessária discussão de gênero possibilitaram muitos avanços neste sentido. Um grande avanço é, sem dúvida, a construção e a afirmação do próprio conceito de gênero. (PEDRO; GUEDES, 2010, p. 4).

Assim, pensando no diálogo entre arte e gênero que constrói a poética do Guerrilla Girls, percebemos o impacto causado na arte do século XX e duradouro até o XXI. Sabendo que poética “[...] leva em conta a constituição de significado a partir de como a obra é feita ” (REY, 1996, p.5), é necessário saber como o artista trabalha e quais são suas propostas para poder compreender suas obras.

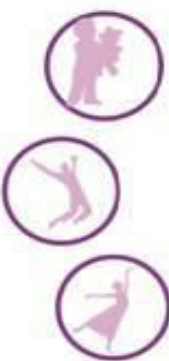
A experiência

Como forma de retratar a identidade do Guerrilla Girls na releitura produzida, tanto na estética visual quanto na sua poética, foi utilizado elementos característicos do repertório artístico do grupo.

A dinâmica artística do grupo Guerrilla Girls se baseia na estrutura estética da imagem produzida através de softwares digitais de manipulação e diagramação na linguagem de Lambes, cartazes, pôsteres e demais produções gráficas e visuais, tendo como predominância as cores fortes, fontes padronizadas e humor característico em que a arte retrata o ativismo. As denúncias abordadas pelas produções artísticas do grupo transgridem o sistema construído por séculos, refletido pela hegemonia masculina na esfera artística e social.

Entretanto, mesmo o movimento estabelecido pelas ações artísticas do Guerrilla Girls ser baseado no debate sobre o espaço feminino dentro do âmbito artístico, seu viés ativista não necessariamente se limita a isso. O enfoque principal da problemática apresentada pelo





grupo é conceber a discussão sobre desigualdades e violências atribuídas na sua época a grupos minoritários, invisibilizados da perspectiva política e social. (COUTINHO, 2009)

Seguindo essa compreensão, a releitura apresentada neste relato foi elaborada através de uma problemática alarmante pautada na época de sua criação, a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) “Cavalo de Tróia”.

Figura 2 - “Se você for estuprada e engravidar, não se preocupe: esses deputados sabem o que é melhor para você”.




Fonte: Lambe. Maria Eduarda Silveira e Alef Munhoz Costa. 2017. Rio Grande /RS.

Originalmente elaborada em 2015, a PEC 181 tem como escopo a ampliação da licença maternidade para mães de prematuros. Porém, quando passa pela Comissão Especial em novembro de 2017, torna-se uma ameaça alarmante. Com 18 votos masculinos a favor e apenas 1 contra, feminino, a proposta de Emenda à Constituição tem seu texto modificado buscando tornar a vida inviolável desde a constituição, criminalizando os casos de aborto que até então são legalizados no país. (CAMPOLINA, 2017).

Mesmo que essa lei ainda não tenha sido implementada, o ato explicita o machismo e conservadorismo enraizados nas posições de poder do Brasil, constantemente ameaçando os direitos das mulheres. Com isso, a releitura em evidência tem como enfoque expor os 18 deputados que compactuam com a proposta, tendo como título e provocação mediadora “Se você for estuprada e engravidar, não se preocupe: esses deputados sabem o que é melhor para você.”





Contando com um recorte de dados da situação da violência sexual no Brasil, o título utiliza do sarcasmo característico do grupo de artistas para expor a problemática. Desse modo, utilizando as características do Guerrilla Girls, a forma de divulgação da obra também não poderia ser diferente.

Figura 3 – “Se você for estuprada e engravidar, não se preocupe: esses deputados sabem o que é melhor para você.”



Fonte: Autores, 2017. Rio Grande/RS.

Para promoção da releitura física, foi utilizado o Lambe em dimensão A3. O Lambe, manifestação artística muito utilizada pelo grupo Guerrilla Girls, é um tipo de pôster frequentemente colado em espaços públicos, característico da arte urbana. Para a execução da colagem foi produzida uma cola para esse tipo de aplicação, contendo maior aderência a superfícies e resistência a mudanças climáticas. O local escolhido para a fixação do Lambe foi em uma das estações de ônibus principais da cidade em Rio Grande/RS, localizada no centro. Essa escolha se deu devido ao fluxo contínuo de pessoas que por ali passam comumente, imersas em seu cotidiano. Durante o decorrer do processo, usamos uma máscara de gorila, marca registrada do grupo de ativistas citados. Segundo este grupo, o objetivo da máscara é tirar o foco da identidade de quem elas são para assim salientar a questão que está sendo debatida (LIMA, 2014).



Figura 4 - Ação artística na parada do ônibus.



Fonte: Autores, 2017. Rio Grande /RS.

Apontamentos Iniciais

Era de grande importância expor o trabalho em uma área que houvesse circulação constante de pessoas e a parada de ônibus foi perfeita para isso, uma vez que todos que por ali passavam, eram instigados pela ação que, por sua vez, surtia muita curiosidade. Durante a ação percebemos muitos olhares de estranheza e desaprovação quanto ao tema abordado, mas, em nenhum momento, fomos questionados ou até mesmo impedidos de aplicá-lo.

Referências

- COUTINHO, A. S. **Poéticas do feminino/ Feminismo na Arte Contemporânea: Transgressões para o Ensino de Artes Visuais em Escolas**. 2009. 264f. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) - Instituto de Estudos da Criança. Universidade do Minho, cidade, 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/>>. Acesso em: 02 mar. 2018.
- GUEDES, O. de S.; PEDRO, C. B. As conquistas do movimento feminista como expressão do protagonismo social das mulheres. In: Simpósio sobre estudos de gênero e políticas públicas, 1, 2010, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/>>. Acesso em: 27 abr. 2018
- LIMA, Camila Bourguignon De. Reflexões Sobre Gênero e a Produção do Grupo Guerrilla Girls. **ConFAEB**, Ponta Grossa, p. 1-12, nov. 2014. Disponível em: <www.isapg.com.br/2014/confaeb>. Acesso em: 18 mai. 20168.
- REVISTA FORUM. **Por que a pec 181 ganhou o apelido de “cavalo de tróia das mulheres”?** Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/por-que-a-pec-181-ganhou-o-apelido-de-cavalo-de-troia-das-mulheres/>>. Acesso em: 18 maio 2018.
- REY, S. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. **Ponto Arte**, Porto Alegre, v. 7, n. 13, p. 81-95, nov. 1996. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/PortoArte/>>. Acesso em: 8 mai. 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

